



GABARITO DE LÓGICA



SUMÁRIO

| | |
|-------------------|----|
| Capítulo 1 | 2 |
| Capítulo 2 | 6 |
| Capítulo 3 | 8 |
| Capítulo 4 | 11 |
| Capítulo 5 | 13 |
| Capítulo 6 | 13 |
| Capítulo 7 | 14 |
| Capítulo 8 | 15 |
| Capítulo 9 | 16 |
| Capítulo 10 | 16 |
| Capítulo 11 | 17 |

Capítulo 1

1) O que é Filosofia?

R: Filosofia é a Ciência que trata das causas supremas dos entes, descobertas pela luz natural da razão.

2) O que é Ente?

R: Ente são todas as coisas que têm de ser (o homem, a pedra, a árvore, os anjos, etc.). É o que há de mais evidente, sendo por isso a primeira coisa que se conhece.

3) À qual luz recorreremos para conhecer as causas supremas dos entes?

R: À luz natural da razão.

4) Memorize a definição de Filosofia.

5) Pela razão conhecemos as causas dos entes. A Filosofia se ocupa de quais causas?

R: A Filosofia se ocupa das causas últimas e supremas, pois nossa inteligência não se satisfaz com a superficial observação dos fatos, mas busca até o último porquê das coisas.

6) Quem é a causa extrínseca e absolutamente última de todos os entes?

R: Nosso bom Deus.

7) Memorize a definição de causa.

8) Por que a Filosofia é uma Ciência?

R: Porque toda e qualquer Ciência busca o conhecimento certo, coordenado e relativo a um determinado objeto, ou seja, o conhecimento das causas. A Filosofia, portanto, é uma Ciência, uma vez que busca as causas supremas dos entes, buscando o conhecimento certo, coordenado e relativo a TODOS os entes.

9) O que é Sabedoria?

R: Sabedoria é um perfeitíssimo conhecimento das coisas, pelo qual as próprias coisas são percebidas em todas as suas causas, mesmo nas mais remotas, e em todos os seus princípios, mesmo nos mais elevados.

10) Por que a Filosofia não é Sabedoria? Explique o meio pelo qual conhecemos a Deus pela luz natural da razão.

R: Porque a Filosofia encontra um certo limite em alcançar esse perfeitíssimo conhecimento das coisas, especialmente da Causa absoluta que é o próprio Deus. A luz natural da razão deve ser iluminada pela luz sobrenatural da Fé. Esta, pela Teologia Revelada, nos dará maior conhecimento de Deus. Nosso conhecimento de Deus pela luz natural da razão é possível, pois podemos conhecer a Deus por meio das criaturas, mas, como dissemos, é limitado.

11) Qual é o objeto da Filosofia?

R: O objeto da Filosofia são as causas supremas dos entes.

12) Em que sentido a Filosofia se difere das Ciências Naturais e da Teologia Revelada?

R: A Filosofia se difere das Ciências Naturais pois estas buscam as causas mais próximas dos entes, enquanto aquela procura as causas supremas. Também difere da Teologia Revelada, pois esta se eleva à Causa Última (Deus) de todos os entes pela luz sobrenatural da Fé, enquanto a Filosofia O busca através da luz natural da razão.

13) Memorize o objeto da Filosofia.

14) O que é o objeto material?

R: O objeto material é o ente que a Ciência atinge. Por exemplo: o objeto material da Anatomia é o corpo humano, assim como o é da Medicina, da Fisiologia.

15) O que é o objeto formal?

R: O objeto formal é razão, o aspecto sob o qual e pelo qual a Ciência atinge o ente. Por exemplo: como dissemos acima, o corpo humano é o objeto material de diversas Ciências, mas cada uma delas o analisa sob um determinado aspecto, sendo que a Anatomia considera a sua estrutura enquanto a Fisiologia considera as suas funções.

16) De qual objeto a Ciência se ocupa? Dê o exemplo da Medicina.

R: Do objeto formal. O objeto material da Medicina é o corpo humano, mas o que é próprio da Medicina é o objeto formal, uma vez que ela almeja a sanidade do corpo e não o corpo em si. Deste modo, o objeto formal da Medicina é a saúde do corpo.

17) O que significa a unidade e a espécie das Ciências? Por que é o objeto formal que lhe dá estes aspectos?

R: Unidade: A Ciência é una, mesmo que considere coisas materialmente diversas, porquanto as considera sob um único aspecto. A Zoologia, por exemplo, é uma única Ciência que trata diversos seres sob a única razão de animalidade, mesmo que trate de diversos animais.

Espécie: Uma Ciência difere da outra pois, mesmo tratando do mesmo objeto material, trata-o sob diferente aspecto. Assim, como dito acima, o corpo humano é objeto material de várias Ciências, mas estas tratam-no sob diferentes aspectos, como a Medicina que busca a sua saúde, a Fisiologia que busca a razão de suas funções e a Anatomia que busca a razão de sua estrutura.

Estes aspectos se dão pelo objeto formal, pois ele é razão, o aspecto sob o qual e pelo qual a Ciência atinge o ente, sendo que o objeto material é o ente em si que a ciência vai atingir. Uma vez que é o objeto formal o objeto das Ciências, é ele que confere às Ciências seu caráter de unidade e espécie.

18) Qual é o objeto material da Filosofia?

R: O objeto material da Filosofia é constituído pelos vários entes, o mundo, o homem e Deus, que são entes objetivos (que existem por si mesmos), e os atos da inteligência e da vontade, etc., que são entes subjetivos (necessitam de nós no seu ser).

19) Qual é o objeto formal da Filosofia?

R: O objeto formal da Filosofia são as causas supremas desses vários entes, enquanto são conhecidas pela luz natural da razão.

20) Memorize as definições de objeto material e objeto formal.

21) Quais são as três partes da Filosofia?

R: A Lógica, a Metafísica e a Moral.

22) A Filosofia investiga as causas supremas de quais três tipos de entes?

R: 1 – Os entes objetivos ou reais, ou seja, todos os entes que não dependem de nós no seu ser. 2 – Os entes subjetivos ou lógicos, ou seja, que dependem de nós no seu ser. 3 – Os entes morais, ou seja, que derivam de nossa vontade, logo também dependem de nós no seu ser.

23) Por que os entes objetivos (ou reais) não dependem de nós no seu ser? Por que os entes lógicos e morais dependem da inteligência e da vontade do homem para a sua existência?

R: Porque existem e são sustentados por Deus no ser sem depender de nós. São todos os entes objetivos, isto é, o mundo, o homem e Deus. Nenhum destes dependem de nós no seu ser.

Já os entes lógicos e morais dependem dos atos da inteligência e da vontade do homem no seu ser. Só é possível uma ideia possuir ser se ela for concebida pela inteligência do homem, ou seja, se não houver pessoa humana não há ideia.

24) Copie o esquema.

25) Memorize as três partes da Filosofia e os objetos de cada uma.

26) Mostre o motivo pelo qual a Lógica deve preceder todas as outras Ciências.

R: A Lógica deve preceder às outras partes da Filosofia, pois ensina as regras que a nossa inteligência deve seguir em toda Ciência e porque, antes de raciocinar, o homem deve aprender as leis e o modo do raciocínio. Toda Ciência necessita do correto e ordenado uso da inteligência e isso é alcançado pela Lógica.

27) Por que não podemos começar pela Ontologia, pela Teodiceia e pela Psicologia?

R: A Ontologia trata das primeiras ideias e propriedades de todas as coisas e considera os primeiros princípios de todas as Ciências. Mas como poderemos raciocinar acerca do ente e seus atributos, se não conhecemos o modo de raciocinar legitimamente? O modo de raciocinar legitimamente é alcançado pela Lógica. Logo, a Lógica deve preceder a Ontologia.

A Teodiceia é a Ciência que, através da luz natural da razão, busca a Causa Absoluta e primeira, Deus. Como Deus é o Ser absoluto e necessário, de quem todas as coisas recebem inteligência e a inteligibilidade, alguns afirmam que se deve começar pela Teodiceia. Mas estes confundem a ordem da realidade com a ordem do conhecimento. Deus é o primeiro ente na ordem da realidade, porque tudo deriva Dele: mas não é o primeiro ente na ordem do conhecimento, porque é pelas criaturas que subimos ao Criador. Na ordem do conhecimento, a Lógica é a primeira, pois ordenará nossa inteligência para a consecução da verdade.

Já a Psicologia é o estudo das faculdades da alma (inteligência e vontade). Estas são os meios de que o homem se serve para alcançar a verdade. Porém, não é necessário que, para o reto uso das faculdades intelectuais, seja necessário conhecê-las na sua natureza e no seu princípio: porque, para isso, basta que se admita a sua existência e o seu reto e legítimo modo de operar.

28) Explique a ordem que deve ser seguida para o conhecimento correto das coisas.

R: Primeiramente estudamos a Lógica, porque, antes de raciocinar, o homem deve aprender as leis e o modo do raciocínio. Depois estudamos a Metafísica, pois é pela consideração do mundo, do homem e de Deus, que chegamos a conhecer o princípio, o fim e a norma dos nossos atos morais (Moral).

29) Como se chama a ordem seguida no texto?

R: Ordem Doutrinal ou Lógica.

30) Por que a Filosofia é mais excelente que as Ciências Naturais?

R: Porque a excelência de uma Ciência se mede pela excelência do objeto de que trata e do fim que atinge. Ora, a Filosofia trata do homem, do mundo e de Deus, considerando estes seres nas suas causas supremas. Deste modo, a Filosofia é mais excelente que qualquer Ciência Natural que considera somente alguns destes objetos (o homem e o mundo) em suas causas mais próximas.

31) Do que depende os graus de perfeição ou excelência de uma Ciência?

R: Depende do grau de abstração.

32) Mostre o motivo de dizermos que a Filosofia é necessária para a compreensão das Ciências Naturais.

R: A Filosofia é necessária para à compreensão das Ciências Naturais porque as causas mais próximas e óbvias, que são objeto das Ciências, dependem das causas supremas e remotas, que são objeto da Filosofia. Deste modo, somente na Filosofia as Ciências Naturais encontram a última razão das suas questões.

33) De que modo podemos dizer que a Filosofia é uma Ciência independente da Teologia?

R: A Filosofia não recebe da Teologia nem seus princípios, nem os meios, nem as suas conclusões. A Filosofia parte da luz natural da razão, enquanto a Teologia parte da luz sobrenatural da Fé, ou seja, daquilo que foi revelado por Deus.

Deste modo, concluímos que a Filosofia é independente da Teologia, mas inferior.

34) Explique o erro dos franceses Bonald e Lamennais a respeito da autonomia da Filosofia.

R: Estes dois autores pretenderam obrigar a razão humana a pedir os primeiros princípios e os primeiros motivos de certeza à Revelação sobrenatural. Isso faria a Filosofia fundar-se nos princípios revelados pela Teologia. Este erro foi condenado pela Igreja, pois a ordem natural não pode fundar-se na ordem sobrenatural.

35) Qual é o limite que o filósofo tem em relação à Teologia?

R: A Filosofia possui autonomia em relação à Teologia, mas isso não significa que deve ignorá-la, pelo contrário. Nosso bom Deus é criador de todas as coisas, logo não iria contradizer-se. A Filosofia, portanto, não entra em contradição com as verdades reveladas. Se ocorre alguma contradição ou invasão na esfera da Teologia, a Filosofia extrapolou seus limites e se direciona ao erro.

36) Copie o artigo do Concílio Vaticano I.

37) Por que a Filosofia é inferior à Teologia quanto ao objeto estudado?

R: Mesmo que a Filosofia se eleve às causas supremas e até à Causa Primeira, que é Deus, não descobre senão poucas verdades sobre Deus. Já a Teologia Revelada, guiada pela luz sobrenatural da Fé, descobre muitas outras verdades sobre Deus. Uma vez que ela se fundamenta nas verdades reveladas, é mais digna e sublime do que a Filosofia, pois Deus não pode enganar e nem se enganar.

38) Por que a Filosofia é inferior à Teologia quanto ao conhecimento dos princípios?

R: O conhecimento dos princípios, que se dá pela Filosofia, é realizado através da luz natural da razão. De tal modo que pode enganar-se. Já a Teologia é guiada no conhecimento dos princípios pela luz da Ciência Divina. Logo, é impossível enganar-se, quando pelos princípios se relaciona com os artigos de Fé, pelo Magistério infalível da Igreja.

39) Por que a Filosofia é inferior à Teologia quanto ao fim?

R: A Filosofia nos faz contemplar a Deus através das criaturas. Já a Teologia ordena o homem para o seu fim sobrenatural, que é a visão beatífica.

40) Segundo Santo Tomás de onde surgem as dúvidas acerca dos artigos de Fé?

R: Santo Tomás afirma que as dúvidas e incertezas, que se levantam no nosso espírito acerca de um ou outro artigo de Fé, nascem, não da incerteza objetiva dos mesmos artigos, mas da fraqueza subjetiva da inteligência criada.

41) De que modo o estudo da Filosofia aperfeiçoa a inteligência?

R: Aperfeiçoa a inteligência, elevando-a ao conhecimento das causas supremas dos seres criados, e até ao conhecimento do próprio Deus.

42) De que modo o estudo da Filosofia aperfeiçoa à vontade?

R: Aperfeiçoa à vontade, guiando-a pela prática das virtudes morais à consecução da felicidade eterna, ainda que na ordem natural.

43) Por que o aperfeiçoamento da vontade é ainda mais importante que o aperfeiçoamento da inteligência?

R: Porque toda a perfeição da vontade, mesmo na ordem natural, resume-se e consiste no amor ao Sumo e Infinito Bem. Este amor desperta-se e aumenta à vista das perfeições criadas, enquanto estas são um reflexo das infinitas perfeições de Deus. Se são amáveis as criaturas, infinitamente mais amável é o Criador.

44) Memorize o motivo pelo qual a Filosofia é utilíssima ao indivíduo.

45) Como o estudo da Filosofia beneficia a sociedade? E como as ideologias podem pervertê-la?

R: A sociedade é a reunião de indivíduos para o alcance de um bem comum. Para isso exige o concurso eficaz e proporcionado de todos seus membros, especialmente no que diz respeito à aplicação dos princípios da verdade e da moralidade. Estes princípios da verdade e da moralidade, de cuja aplicação derivam as forças morais, são ensinados e inculcados pela Filosofia.

46) Por que podemos concluir que a história do mundo é a história das suas ideias?

R: Todos os costumes correspondem às ideias. Uma sociedade é regida pelos seus costumes, isto é, pelas ideias que estão por detrás dos costumes. A ideia que uma civilização tem de direito, liberdade, autoridade, etc., será a forma pela qual ela se organizará. Logo, a história do mundo é a própria história das ideias, uma vez que estas orientam a vida individual e social das pessoas.

47) Por que a oração, a pureza e o amor da verdade são essenciais no estudo da Filosofia?

R: Pela oração, pedimos a Deus, o Senhor das Ciências, a Sabedoria. Pela pureza do coração, afastamo-nos das vis paixões que turvam a inteligência. Pelo o amor à verdade, provocamos o desejo de saber, vencendo as dificuldades.

48) Memorize as disposições para o estudo da Filosofia.

49) Por que Santo Tomás de Aquino é “o Sol entre os outros astros”?

R: Porque toda a verdade que se encontra nos escritos dos pagãos, dos Padres e Doutores da Igreja, e de todos os sábios, Santo Tomás a conheceu, argumentou, completou e ordenou.

50) Por que a filosofia de Santo Tomás jamais se tornará obsoleta?

R: Santo Tomás não deduz as suas conclusões senão dos princípios e da essência das coisas, e, como os princípios são imutáveis e as essências necessárias, também as conclusões são imutáveis e necessárias. Logo, sua Filosofia jamais se tornará obsoleta.

Capítulo 2

1) O que é a Lógica Natural?

R: É a aptidão natural que todo homem possui em dirigir e coordenar as suas operações intelectuais.

2) O que é a Lógica Artificial?

R: É um sistema completo de leis reguladoras do pensamento, formado através da reflexão e análise.

3) A Lógica Artificial aperfeiçoa a Lógica Natural. Por que não bastava a Lógica Natural? O que a Lógica Artificial veio completar?

R: A Lógica Natural é a aptidão natural do homem em conhecer as verdades de evidência imediata. Mas a verdade está, em alguns casos, mais escondida aos nossos olhos, não evidente. Por isso, a Lógica Artificial foi desenvolvida, a fim de aperfeiçoar a Lógica Natural.

De acordo com o texto, a Lógica Artificial veio completar e coordenar a Lógica Natural, de tal modo que a inteligência pudesse:

- produzir os seus atos com facilidade, sem confusão e sem erro;
- fazer bem as demonstrações, embora complexas;
- deduzir reta e legitimamente as conclusões, remota e confusamente contidas nos princípios;
- defender a verdadeira doutrina das objeções, apresentadas sob as aparências da verdade.

4) Memorize a definição de Lógica.

5) Qual é o objeto da Lógica?

R: São as operações intelectuais, enquanto devem ser dispostas e ordenadas para a consecução da verdade.

6) Qual é a importância da ordem na Lógica?

R: O objeto material da Lógica são as operações intelectuais. Já o objeto formal (que é o objeto mesmo da Lógica) é a **ordem** que a razão deve estabelecer nas suas operações para alcançar a verdade.

7) Memorize a definição do objeto da Lógica e a distinção entre seu objeto material e formal.

8) Por que a Lógica é Arte?

R: Arte é um conjunto de regras que ensina a executar com perfeição. A Lógica é Arte porque é um conjunto de regras que ensina a executar, com perfeição, a definição, a divisão e o raciocínio. Logo, a Lógica é Arte.

9) Por que Santo Tomás chama a Lógica de Arte das Artes?

R: Porque a Lógica dirige o próprio ato da razão, do qual derivam todas as Artes. É porque a razão raciocinou sobre os atos das mãos que foi inventada a arte do pedreiro e do carpinteiro. Como a Lógica dirige o próprio ato da razão, que é o princípio das Artes, ela é a Arte das Artes.

10) O que é Ciência?

R: Ciência é o conhecimento das coisas pelas suas causas. É próprio da Ciência deduzir os princípios intrínsecos que constituem a essência de um objeto, as propriedades ou os atributos do mesmo objeto, e, se se trata de dar regras, deduzi-las dos próprios princípios das coisas a que essas regras se referem.

11) Por que a Lógica é Ciência?

R: A Lógica é Ciência porque deduz dos princípios que constituem a natureza do raciocínio, da definição, da divisão, etc., as regras para a reta formação do mesmo raciocínio, etc.

12) Por que a Lógica é chamada Ciência das Ciências?

R: A Lógica é Ciência das Ciências pois dirige a própria razão, da qual derivam todas as Ciências

13) Copie esta frase: O objeto formal da Lógica é a ordem nos atos intelectuais, distingue-se do objeto formal das outras Ciências que se ocupam de uma série de verdades relativas a uma coisa, mas não se ocupam do modo de conseguir a verdade. Por isso a Lógica não é o instrumento próximo e próprio de cada

ciência, mas é o instrumento remoto e comum a todas as Ciências, porque prescreve as leis do raciocínio que se hão de observar em toda e qualquer Ciência.

14) Por que o estudo da Lógica é sumamente necessário?

R: Nossa inteligência nunca poderá alcançar um profundo e completo conhecimento de qualquer Ciência sem a Lógica. Logo, ela é sumamente necessária.

15) Por que a maior parte dos erros provém da ignorância da Lógica?

R: A falta do conhecimento lógico faz com que o homem caia em hipóteses arbitrárias, induções incompletas, fatos não averiguados. Sem a Lógica não haverá ordenamento das operações intelectuais, será difícil, senão impossível, formar raciocínios e julgar a legitimidade dos argumentos. Por isso, a maior parte dos erros modernos provém da ignorância da Lógica.

16) Como a Lógica é dividida?

R: A Lógica é dividida em Lógica Formal e Lógica Material.

17) Qual é a diferença entre a Lógica Formal e a Lógica Material?

R: A Lógica Formal ocupa-se da **ordem** com que devem estar dispostas e as leis às quais devem ser sujeitas as operações intelectuais. Já a Lógica Material ocupa-se da realidade objetiva (não da ordem e das leis) que nossas operações exprimem, isto é, a verdade.

18) Quais são as três operações intelectuais?

R: A Ideia, o Juízo e o Raciocínio.

19) Copie o esquema.

20) Memorize as três operações intelectuais e o processo ordenado pelo qual se chega à verdade.

Capítulo 3

1) O que é ideia?

R: Ideia é a simples representação intelectual de uma coisa.

2) Como a ideia pode ser chamada também?

R: Verbo mental, conceito, termo mental e percepção.

3) Por que a ideia não pode ser confundida com a imagem sensível?

R: A ideia não pode ser confundida com a imagem sensível (esta se forma em nossa imaginação, cujo órgão responsável por formá-la é o Lóbulo Frontal do cérebro), pois é uma reprodução intelectual. A imagem sensível representa uma coisa material, como existe na realidade, ao passo que a ideia representa a coisa de um modo espiritual e imaterial.

4) Memorize a definição de ideia.

5) Qual é o objeto da ideia?

R: O objeto da ideia é a essência do ser percebido representada intelectualmente. O ser representado na inteligência pela ideia não é todo ser percebido, mas somente a sua essência.

6) O que é a essência do ser?

R: A essência (ou natureza) do ser é o que este possui de mais íntimo e o que o constitui numa determinada espécie e não noutra.

8) Por que a ideia é universal?

R: Porque a ideia representa a essência dos seres. Todos os seres possuem essência. Logo, a essência é algo universal. Como a ideia representa a essência dos seres, é universal.

9) Por que a ideia é necessária?

R: Porque a ideia representa a essência dos seres. A essência dos seres é imutável, pois se lhe acrescentar ou retirar qualquer elemento (não dos acidentes, mas essenciais) o ser deixa de ser o que é. Como a essência é imutável, é necessária por consequência. Logo, a ideia, que representa a essência, é necessária.

10) O que é sinal?

R: Sinal é uma coisa que nos leva ao conhecimento de outra.

11) Por que a ideia é sinal?

R: A ideia é sinal porque apresenta um objeto ao nosso espírito. Por meio dela conhecemos o próprio objeto.

12) Por que a ideia é sinal natural?

R: A ideia é sinal natural, pois a sua relação com o objeto depende da natureza do objeto.

13) Memorize a definição de sinal e o motivo pelo qual a ideia é sinal natural.

14) O que é a compreensão da ideia?

R: Compreensão da ideia é a soma de todos os elementos que a constituem.

15) O que é a extensão da ideia?

R: A extensão da ideia é a soma dos indivíduos que a ideia abrange.

16) O que é ideia real?

R: Ideia real é a que representa um objeto real (existente fora do nosso pensamento).

17) O que é ideia lógica?

R: Ideia lógica é a que representa um ente lógico (só existente em nossa inteligência).

18) O que é ideia positiva?

R: A ideia positiva é a que exprime uma entidade ou perfeição.

19) O que é ideia negativa?

R: A ideia negativa é a que denota a ausência ou a privação de entidade ou de perfeição.

20) O que é ideia absoluta?

R: A ideia absoluta representa um objeto que se não refere a outro.

21) O que é ideia relativa?

R: A ideia relativa representa um objeto que se refere a outro.

22) O que é ideia simples?

R: A ideia é simples, quando é constituída por um único elemento.

23) O que é ideia composta?

R: A ideia é composta quando abrange vários elementos

24) O que é ideia abstrata?

R: Ideia abstrata é a que representa uma essência ou propriedade, como que separada do sujeito e subsistente por si.

25) O que é ideia concreta?

R: Ideia concreta é a que representa um sujeito com a sua forma ou propriedade, como existe nas coisas.

26) O que é ideia intuitiva?

R: A ideia intuitiva é a que representa uma coisa como é em si mesma enquanto esta se une imediatamente à inteligência por meio da sua essência ou imagem própria.

27) O que é ideia abstrativa?

R: A ideia abstrativa é a que representa uma coisa, não como é em si mesma, mas como se encontra na imagem de outra, que de algum modo a manifesta.

28) Por que os bem-aventurados têm um conhecimento intuitivo de Deus?

R: Porque para ter um conhecimento compreensivo de alguma coisa é necessário que o nosso conhecimento iguale e como que esgote toda a grandeza do objeto conhecido. Deste modo, somente uma inteligência infinita poderia compreender um ser infinito. Logo, só poderemos conhecer a Deus por um conhecimento intuitivo.

29) O que é ideia unívoca?

R: A ideia unívoca representa um objeto que se toma sempre numa e mesma significação.

30) O que é ideia análoga?

R: A ideia análoga representa um objeto que se atribui aos inferiores numa significação nem totalmente idêntica, nem totalmente diversa.

31) Dê outro exemplo de ideia análoga.

32) Qual é a tríplice espécie de ideias análogas?

R: Ideia análoga segundo a proporção; ideia análoga segundo a atribuição; ideia análoga segundo a proporcionalidade.

33) O que é a ideia análoga segundo a proporção?

R: A ideia análoga segundo a proporção representa uma propriedade a qual se atribui a dois entes. A um enquanto se apresenta intrinsecamente e a outro enquanto se encontra não intrinsecamente, mas em relação com o primeiro.

34) O que é a ideia análoga segundo a atribuição?

R: A ideia análoga segundo a atribuição representa uma propriedade a qual se atribui a dois entes, não enquanto a um convém intrinsecamente e ao outro em ordem ao primeiro, mas enquanto um e outro se referem a um terceiro, ao qual essa propriedade convém principal e intrinsecamente.

35) O que é a ideia análoga segundo a proporcionalidade própria e imprópria?

R: É análoga segundo a proporcionalidade própria, quando a propriedade, representada pela ideia, se atribui aos dois termos analogados, porque um e noutro se encontra como forma intrínseca, embora se não encontre em ambos do mesmo modo.

É análoga segundo a proporcionalidade imprópria, ou metafórica, quando a propriedade apresentada pela ideia se atribui a dois termos analogados, porque em um se encontra como forma intrínseca e noutro como semelhança dessa forma.

36) Memorize o esquema.

37) O que é ideia singular?

R: A ideia é singular quando representa uma essência própria de um só indivíduo determinado, de modo que só a este convém ou pode ser atribuída.

38) O que é ideia universal?

R: A ideia é universal quando representa uma essência comum a muitos entes, de modo que a todos e a cada um deles pode ser atribuída.

39) O que é ideia particular?

R: A particular é a própria ideia universal, mas tomada numa parte da sua extensão.

40) O que é a ideia universal-direta?

R: A ideia universal-direta representa uma essência, considerada nos seus elementos constitutivos, e sem relação aos indivíduos, nos quais se encontra ou pode encontrar-se.

41) O que é a ideia universal-reflexa?

R: A ideia universal-reflexa representa a mesma essência, mas considerada em relação aos indivíduos, ou aos inferiores, nos quais pode existir e aos quais pode atribuir-se.

Capítulo 4

1) O que é espécie?

R: Espécie é uma ideia universal que representa a essência completa de muitos indivíduos, só numericamente distintos entre si.

2) O que é necessário para que uma ideia seja atribuída como espécie?

R: É necessário que denote uma coisa comum a vários entes; que essa coisa se refira a entes só numericamente distintos entre si; e que exprima a essência completa dos mesmos entes.

3) Memorize a definição de espécie.

4) O que é gênero?

R: Gênero é uma ideia universal que representa o elemento essencial comum a espécies diversas.

5) O que é necessário para que uma ideia seja atribuída como gênero?

R: É necessário que denote uma coisa comum a vários entes; que essa coisa se refira a entes especificamente distintos entre si; que exprima a essência incompleta dos mesmos entes, e, propriamente, o elemento determinável da essência.

6) Qual é a diferença entre gênero e espécie?

R: O gênero difere da espécie, porque a espécie exprime a essência completa e existe em sujeitos só numericamente distintos entre si: ao passo que o gênero exprime uma parte da essência e existe em sujeitos, que especificamente diferem um do outro.

7) Memorize a definição de gênero.

8) O que é diferença?

R: Diferença é uma ideia universal que representa o elemento essencial que é próprio de cada espécie.

9) O que é necessário para que uma ideia seja atribuída como diferença?

R: É necessário representar uma coisa comum a vários entes, numericamente distintos; exprimir a essência incompleta, e, propriamente, o elemento determinante da essência.

10) Em que a diferença se distingue da espécie e do gênero?

R: Distingue-se da espécie, pois a espécie exprime a essência completa, e a diferença exprime só uma parte da essência. Distingue-se do gênero, pois este exprime a parte essencial comum a espécies diversas, e, para exprimir isso, assume a forma de substantivo (p. ex. “animal”), ao passo que a diferença denota a parte essencial própria de cada espécie, e para exprimir isso assume a forma de adjetivo (p. ex.: “racional”).

11) Memorize a definição de diferença.

12) O que é propriedade?

R: Propriedade é uma ideia universal que representa uma qualidade que **necessariamente emana** da essência completa.

13) O que é necessário para que uma ideia seja atribuída como propriedade?

R: É necessário que derive da essência *completa*; que derive *necessariamente*; e que por isso convenha a *todos* os entes dotados da *mesma essência*, e só a eles, e convenha *sempre*.

14) Em que a propriedade se distingue da espécie, do gênero e da diferença?

R: A *propriedade* distingue-se da *espécie*, do *gênero* e da *diferença* porque estes três *universais* constituem, no todo ou em parte, a essência, mas a *propriedade* emana, ainda que *necessariamente*, da *essência constituída*.

15) Memorize a definição de propriedade.

16) O que é acidente?

R: Acidente é uma ideia universal que representa uma qualidade que pode dar-se ou deixar de dar-se num sujeito.

17) Em que o acidente se distingue da propriedade?

R: O acidente distingue-se da propriedade, pois esta emana necessariamente da essência constituída, e aquele pode aderir ou deixar de aderir à mesma essência. Note-se que uma qualidade, para ser acidente, não é necessário que possa e deva separar-se realmente do sujeito, mas basta que possa separar-se mentalmente.

18) Memorize a definição de acidente.

19) Quais são os modos porque uma coisa pode existir em muitos sujeitos e ser-lhes atribuída?

R: Pode existir de cinco modos, a saber: espécie; gênero; diferença; propriedade; e acidente.

20) Sugerimos que copie o último parágrafo acima devido a sua importância.

Capítulo 5

1) O que são categorias?

R: As categorias são gêneros supremos a que se reduzem e subordinam todas as ideias.

2) Quais os requisitos devem ter as categorias?

R: As *categorias* devem ter os seguintes requisitos:

- a) a sua significação deve ser clara e determinada, porque se for confusa e incerta não podem servir para ordenar as ideias;
- b) uma não deve incluir outra, aliás teremos uma repetição inútil;
- c) devem ser abstratas e universais, de maneira que possam representar os *gêneros supremos* das nossas ideias.

3) Quais são as 10 categorias?

R: As categorias das ideias, que representam objetos, são dez: substância, quantidade, qualidade, relação, ação, paixão, localização, quandocação (tempo), estado e hábito.

4) Dê um exemplo de uma substância e seus nove acidentes.

Capítulo 6

1) O que é o termo?

R: Termo é a expressão verbal da ideia.

2) Em que a ideia e o termo diferem?

R:

1. A *ideia* exprime imediatamente o objeto; o *termo* exprime imediatamente a *ideia* e mediamente o objeto.
2. A *ideia* é anterior ao *termo*, pois este só se emprega e forma para exprimir aquela, e sem *ideias* não haveria *termos*.
3. Pela *ideia* falamos conosco, indicando o objeto percebido; pelo *termo* falamos com os outros.
4. A *ideia* é sinal natural, ao passo que o *termo* é sinal convencional.

3) O que é compreensão?

R: É o conteúdo da ideia, isto é, o conjunto de elementos componentes de uma ideia.

4) O que é extensão?

R: Extensão é o conjunto de sujeitos aos quais a ideia convém.

5) Copie a Árvore de Porfírio no seu caderno.

6) Coloque um animal bruto na Árvore de Porfírio.

7) O que é a propriedade de Suplência?

R: Suplência consiste em tomar um termo por um dos objetos que ele significa, fazendo conhecer esse objeto. Deste modo, o mesmo termo pode ser tomado por três coisas diferentes, mesmo que tenha o mesmo significado.

8) Quais são as divisões da propriedade de Suplência?

R: Própria, imprópria (metáfora), essencial, acidental, real, lógica, distributiva, coletiva, determinada e confusa.

Capítulo 7

1) O que é definição?

R: Definição é a explicação de uma coisa ou de um termo, isto é, consiste em dizer aquilo que uma coisa é.

2) O que é definição nominal?

R: A definição nominal é a que explica o termo, isto é, é a que fixa o emprego de uma palavra.

3) O que é definição real?

R: A definição real é a que explica a coisa significada pelo termo, isto é, exprime a natureza da coisa.

4) Quais são os requisitos da definição?

R: A definição deve ser composta do gênero próximo e da diferença específica; ser recíproca de modo que a definição e a coisa definida possam converter-se uma na outra; ser clara; ser breve, para poder conservar-se na memória.

5) Explique os dois métodos ensinados por Aristóteles para procurar e encontrar os elementos essenciais de que se compõe a definição.

R: Método descendente: parte do que é mais universal para descer ao que é menos universal. Assim, quando quero definir o homem, tomo a substância onde o homem está inserido. Depois acrescento todas as diferenças próprias do homem (corpóreo, vivente, sensitivo e racional). Deste modo, chego à definição de homem: animal racional.

O método ascendente faz o caminho inverso, vai do menos universal para o mais universal. Porquanto, começa por comparar a coisa que se há de definir, com as coisas que mais lhe se aproximam. Assim, quando quero definir o homem, comparo-o com os entes que mais lhe são próximos, como os animais brutos. Daí percebo a diferença entre eles: a racionalidade. Deste modo chego à definição de homem: animal racional.

6) O que é a divisão?

R: Divisão é a decomposição de um todo nas suas partes ou nos seus elementos. A divisão leva-nos ao conhecimento da extensão das ideias e dos termos.

7) O que é a divisão lógica?

R: A divisão lógica é a decomposição de um todo lógico (ou universal) nas diversas partes que o constituem.

8) O que é a divisão real?

R: A divisão real é a decomposição de um todo real (ou objetivo) nas suas diversas partes; tal é a divisão de um organismo.

9) Quais são as regras a que a divisão deve estar submetida?

R: Ser breve, adequada, ordenada e oposta.

Capítulo 8

1) O que é o juízo?

R: Juízo é a união ou a separação de duas ideias e, por isso, de dois objetos, por meio da afirmação ou da negação.

2) Quais são os três elementos do juízo? Explique a função de cada um.

R: São três os elementos do juízo, a saber: o sujeito, a cópula e o predicado, isto é, duas ideias e a relação que elas têm entre si.

O sujeito é o ser de que se afirma ou nega alguma coisa.

O predicado é a coisa que se afirma ou se nega do sujeito.

O verbo é a relação que une o sujeito ao predicado.

3) Como se divide o juízo?

R: O juízo pode ser dividido em: afirmativo ou negativo; verdadeiro ou falso; direto ou reflexo; analítico ou sintético; imediato ou mediato.

4) O que é proposição?

R: Proposição é a expressão verbal do juízo.

5) Quais são os elementos da proposição?

R: Os três elementos da proposição são os mesmos que os do juízo, já que aquele é a expressão verbal deste. Portanto, são: sujeito, predicado e verbo (cópula).

6) Como se divide a proposição simples?

R: A proposição simples, que é composta de um só sujeito e um só predicado, divide-se em: analítica, sintética, universal, particular, singular, afirmativa e negativa.

7) Como se divide a proposição composta?

R: A proposição composta, que possui mais de uma proposição simples, divide-se em: copulativa, causal, condicional, disjuntiva, adversativa.

8) Quais são as três qualidades da proposição?

R: As três qualidades da proposição são: oposição, conversão e equivalência.

9) O que é oposição?

R: Oposição é a repugnância de duas proposições que têm o mesmo sujeito e o mesmo predicado.

10) Quais são as condições para haver a oposição?

R: É oposição quando duas proposições tiverem o mesmo sujeito e o mesmo predicado ou uma afirmar o que a outra nega.

11) Copie o esquema acima.

12) O que é conversão?

R: A conversão é a transformação de uma proposição em outra.

13) Como se faz a conversão?

R: Faz-se pela troca dos termos, passando o sujeito para predicado e este para sujeito, sem alterar a qualidade e a verdade das proposições.

14) Como se divide a conversão?

R: A conversão se divide em: simples, accidental e contraposta.

Capítulo 9

1) O que é raciocínio?

R: Raciocínio é a união ou separação de duas ideias pelo fato de ambas convirem, ou uma convir e outra não, com uma terceira ideia, com a qual foram comparadas.

2) Qual é a distinção entre a razão e a inteligência, segundo Jolivet?

R: É costume dividir o pensamento em *razão* e *inteligência*, em raciocínio e intuição, isto é, em movimento e repouso. Ver ou apreender, por uma ideia ou por um juízo, é encontrar-se em estado de repouso ou é, para a atividade intelectual, ter atingido seu termo, estar terminada e perfeita. Raciocinar, ao contrário, representa um estado de esforço, de indagação, de inquietude, uma corrida e um movimento: coisas todas que exprimimos pela palavra discurso.

3) Quais são os elementos do raciocínio?

R: A matéria (que é constituída pelas três ideias, matéria remota, e pelos três juízos, matéria próxima) e a forma (que é a disposição das ideias e dos juízos).

4) O que são o antecedente e a conclusão?

R: Antecedente são as premissas (maior e menor). A conclusão é a proposição resultante.

5) O que é a consequência?

R: Consequência é o nexos que existe entre o antecedente e a conclusão.

6) Qual é a diferença entre a conclusão e a consequência?

R: Ora, a conclusão é a proposição resultante das premissas anteriores. A consequência é o nexos entre as premissas e a conclusão.

7) O que é o argumento autêntico?

R: O argumento autêntico, isto é, válido, é demonstrativo ou provável, conforme a natureza da premissa maior. Quando a premissa maior é uma verdade necessária, o argumento conduz a uma conclusão necessária em si mesma.

Capítulo 10

1) O que é argumentação?

R: Argumentação é a expressão verbal do raciocínio.

2) O que é raciocínio dedutivo?

R: Raciocínio dedutivo, ou dedução, é um movimento de pensamento pelo qual se estabelece a verdade de uma proposição enquanto contida numa verdade universal da qual ela deriva.

3) O que é raciocínio indutivo?

R: Raciocínio indutivo, ou indução, é um movimento do pensamento pelo qual se passa de uma ou mais verdades singulares a uma verdade universal, que contém as primeiras a título de partes.

4) O que é silogismo?

R: Silogismo é a argumentação pela qual se conclui que o predicado de um sujeito universal convém a um sujeito particular, pelo fato deste se achar contido naquele sujeito universal.

5) Quais são os elementos do silogismo?

R: O silogismo consta de dois elementos, que são a matéria (que é constituída por três termos e por três proposições) e a forma (que é a conveniente disposição dos termos e as proposições em ordem à conclusão).

6) O que é o silogismo simples?

R: O silogismo é *simples*, quando só consta de proposições *simples*.

7) Quantas regras existem para o silogismo simples?

R: Existem oito regras.

8) Copie as oito regras colocadas no princípio do ponto 74.

- R: 1. Os termos devem ser três: maior, menor e médio.
2. Nenhum termo deve ter na conclusão uma extensão maior que nas premissas.
3. O termo médio não deve entrar na conclusão.
4. O termo médio deve ser universal, ao menos em uma das premissas.
5. De duas premissas negativas nada se pode concluir.
6. De duas premissas afirmativas não se pode tirar uma conclusão negativa.
7. A conclusão segue sempre a premissa mais fraca.
8. De duas premissas particulares nada pode concluir-se.

9) O que é a figura?

R: Figura é a diversa disposição do termo médio nas premissas.

10) O que é sofisma?

R: *Sofisma* é uma argumentação que parece verdadeira, mas na realidade é falsa.

11) Dê um exemplo de sofisma.

Capítulo 11

1) O que é Lógica Maior?

R: A Lógica Maior é a que se ocupa da realidade objetiva que as nossas operações exprimem e que é a verdade.

2) O que é verdade?

R: Verdade é a conformidade entre a inteligência e o objeto.

3) O que é verdade ontológica?

R: Verdade ontológica é o ser das coisas, enquanto responde exatamente ao nome que se lhe dá, enquanto é conforme à ideia divina de que ele procede.

4) O que é verdade lógica?

R: Verdade lógica é a conformidade da inteligência às coisas. Só há verdade lógica no juízo.

5) O que é verdade moral?

R: Verdade moral é a conformidade da linguagem com o pensamento.

6) Por que só há verdade lógica no juízo?

R: A verdade lógica só existe no juízo, e, de nenhum modo, na simples apreensão. A noção “ouro puro” não exprime verdade nem erro. Só pode aqui haver verdade, quando a inteligência, afirmando uma coisa de outra, conhece (ao menos implicitamente) seu ato e sua conformidade ao objeto, o que se dá somente no juízo.

7) Releia para melhor fixação e se achar conveniente copie a frase a seguir: “A verdade ontológica das coisas naturais depende exclusivamente da inteligência divina; porque as coisas dizem-se verdadeiras, enquanto correspondem às ideias divinas. A verdade lógica da nossa inteligência depende das coisas, e é causada por elas, porque o nosso conhecimento é verdadeiro, quando e porque se conforma com as coisas. A verdade moral depende dos nossos pensamentos, porque o nosso discurso é verdadeiro quando se conforma com os nossos pensamentos. Portanto a verdade do discurso é causada pelo pensamento; a verdade do pensamento, pelas coisas; a verdade das coisas, pela inteligência divina”.

8) Quais são os quatro estados da inteligência em presença da verdade?

R: A ignorância, a dúvida, a opinião e a certeza.

9) O que é a certeza metafísica, física e moral?

R: Certeza metafísica é baseada sobre a essência mesma das coisas, de tal modo que a asserção contraditória é necessariamente absurda e inconcebível.

Certeza física é baseada sobre as leis da natureza material ou sobre a experiência, de tal modo que a asserção contrária seja simplesmente falsa, mas não absurda nem inconcebível.

Certeza moral é baseada sobre lei psicológica ou moral, de tal modo que a asserção é verdadeira no maior número de casos.

10) O que é o erro?

R: O erro é a não conformidade do juízo com as coisas.

11) Quais são as causas do erro? Explique cada uma.

R: O erro tem causas lógicas e morais. As causas lógicas provêm da fraqueza natural de nossa inteligência: falta de penetração; falta de atenção; falta de memória. As causas morais podem se reduzir à vaidade, ao interesse e à preguiça.

12) Quais os remédios do erro?

R: Se as causas do erro são lógicas e morais, os remédios devem ser lógicos e morais. Os remédios lógicos constituem uma espécie de higiene intelectual, e tendem a desenvolver a retidão e o vigor da inteligência,

pela aplicação metódica de regras lógicas, pelo controle da imaginação, pelo desenvolvimento da memória. Os remédios resumem-se no amor da verdade, que inclina a desconfiar de nós mesmos, a julgar com perfeita imparcialidade, a proceder com paciência, circunspeção e perseverança na indagação da verdade.

13) O que é o critério?

R: Critério é o sinal graças ao qual se reconhece uma coisa e se a distingue de todas as outras.

14) O que é a evidência?

R: Evidência é a plena clareza com a qual a verdade se impõe à adesão da inteligência.

Capítulo 12

1) O que é o método?

R: Método é o caminho que a inteligência deve seguir para a aquisição da ciência; ou mais propriamente é a ordenada disposição das operações intelectuais.

2) Quais são as diferentes espécies do método?

R: As diferentes espécies do método são: de invenção, de ensino, de autoridade, científico, experimental e racional.

3) Qual é a importância do método?

R: O método tem por efeito disciplinar a inteligência, excluir das investigações o capricho e o acaso, adaptar o esforço a empregar às exigências do objeto, determinar os meios de investigação e a ordem da pesquisa.

4) O que é a demonstração?

R: Demonstração é todo raciocínio que se baseia em princípios certos e conduz a conclusão certa.

5) O que é análise e a síntese?

R: Definir-se-á, em geral, a análise como a resolução de um todo em suas partes, ou como a passagem do complexo ao simples; e a síntese, como uma composição que consiste em ir das partes ao todo, ou como a passagem do simples ao complexo.

